



Sociedade
& Cultura
Culture
& Society



Compositor Costa Neto O Novo KING da Marrabenta

On Urban Music [The Marrabenta: a Paradigm]

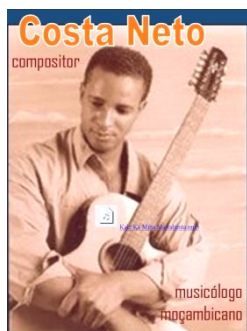


Sem dúvida, pela obra produzida, o musicólogo moçambicano Costa Neto é um dos maiores compositores modernos africanos, e divulgador da música popular de Moçambique na Europa e nas Américas. É ainda um emérito pesquisador da cultura musical pós-moderna baNto da África oriental do sul, num contexto universal.

Diria mesmo, Costa Neto ser um humanista global da música urbana utilizando como plataforma de interface na execução musical, as raízes afros em total simbiose plasmadas dos acordes rítmico melódicos do Oceano Índico moçambicano, e do Oceano Atlântico angolano, cabo-verdiano e "brasiliensis," da rumba habanera e do jazz – reivindicando alémmar no agora também *mare nostrum* mediterrânico, os fados corridos ancestrais nas batidas do tiro-liro-liro, do lundum e do rasga afro-português oitocentista de Lisboa e do Porto. Para quem o ouve tocar os diversos instrumentos é um privilégio partilhar esse *momentum* da sua Arte em si Maior. Dueto com o norte-americano George Benson seria um desafio mútuo, cremos. Nas fotos o compositor e musicólogo moçambicano **Costa Neto** - "homem-orquestra" em Marrabenta, ritmo musi-

cal urbano de Moçambique [lê-se *MussaMbiqe e não móça...*]

Por outro lado é paradigmática a sua composição **Kale Ka Mina Marrabenta** (a minha memória da marrabenta) - uma rapsódia do mesmo compositor e musicólogo moçambicano, na pesquisa, interpretação, produção e arranjos. **Nas palavras do compositor Costa Neto:** «É uma rapsódia em que eu recupero alguns dos grandes clássicos da "Marrabenta", na perspectiva de reforçar a divulgação daquele que é o mais emblemático género musical de Moçambique, sem perder o "fio à meada", isto é, usando a proporcionalidade, com algumas das também, mais emblemáticas obras desde "Hodi" de **Fany Mpfumo**, às populares "Bassopa", "Júlia", "Magumba", em tempos idos, bem interpretadas por grupos como a **Orquestra Djambo**, **Conjunto João Domingos**, ou o cantor **Wazimbo** e "Tampa Ni Xicandarinha" desta feita da autoria do Conjunto João Domingos e Mussa Tembe ou "Elisa Gomara Saia" da Orquestra Djambo 70. "Kale Ka Mina Marrabenta" é também uma singela, mas elevada homenagem à Marrabenta, consecutivamente, à "velha guarda" da música Moçambicana» (**in Costa Neto 2011**).



Como Surgiu a Marrabenta

O ritmo (e a dança) da Marrabenta como fenómeno de música urbana e pop (de popular) é única do género em Moçambique que se pode realmente ser denominada de nacional e internacional. Pois, na sua génese ela é produto de uma profunda miscigenação ou mestiçagem se preferirem, ao longo de mais de cem anos entre gente "rebelde" do norte de Moçambique desterrada pelos portugueses para a capital, no sul. Mais propriamente a Marrabenta tem na sua origem duas grandes culturas baNto: a Macua da Angoche "rebelde" e a "resistente"

cultura Ronga de kaMpfumo ambas localizadas na Munhuana, no bairro da Mafalala na cidade dita de Maputo. Não seria também por acaso que o ritmo e a dança da Marrabenta 'nascessem' nesse bairro, então multiétnico e intercultural da Mafalala em germinação. O próprio nome de Mafalala remete-nos à antiga dança macua do 'Lifalala' de 1900, das festas afro-muçulmanas do maulide na então cidade de Lourenço Marques ou LM colonial nas terras dos Mpfumos, hoje Maputo.

Entre os anos 1930 a 1950 a Marrabenta 'encontraria' a Rumba cuba-

na e vice-versa nos famosos bailes do Dancing Comoriano da Mafalala, propriedade de maDjódjos oriundos das ilhas Comores. Tripulantes de navios mercantes norte-americanos, brasileiros e cubanos entre outros, passariam por esse local emblemático da "maternidade" da Marrabenta.

A troca de fusões rítmicas formataria a Marrabenta assim denominada na década de 1940-50, pelas exclamações entusiásticas do J. Paixão exímio dançarino, pugilista e futebolista do G. D. João Albasine, de alcunha Zagueta, filho de uma marronga e de um portu-

Anuncie Neste Espaço!!!

Connosco, a Sua Publicidade Chega Mais Longe



guês.

Grandes músicos moçambicanos passariam pela Mafalala entre eles o guitarrista Daíco de Tete. No extremo da Mafalala, então xiCampanini, situava-se o Grupo Desportivo Zambeziano fundado pelo enfermeiro tetense Baltazar ‘xa-Gonga.’ Nesse local, na década de 1930-40, a Marrabenta também seria tocada. Um dos porteiros (adolescente) foi o guitarrista Moisés da futura Orquestra Djambo do *Centro Associativo dos Negros da Colónia de Moçambique ‘Ntsindja’* (sede). A famosa composição *Elisa Gomara Saia* é da lavra do Djambo.

Nesse contexto, grandes nomes da Marrabenta vão-se evidenciando: Daíco (guitarra), muito mais tarde Fany Mpfumo (voz e guitarra), o sax tenor Bill Zamba, Tchesse sax alto, Hassan ‘Satchmo’ Tanninga em trompete, Domingos Mabombo em piano, grupo João Domingos e Rachid do conjunto Harmonia, ambos da Associação Africana. Alexandre Langa na guitarra solo e ritmo, etc. Nas gerações seguintes surgiriam vários grupos musicais não permanentes.

Paradoxalmente, por razões várias, que não cabem aqui serem ‘autopsiadas’ por ora, seria no exterior de Moçambique, nomeadamente em Portugal, onde a Marrabenta permaneceria intacta sem ser deturpada pelas correntes musicais comerciais vindas da África do Sul, de Angola e dos EUA, e por outros modismos que nada têm a ver com a Marrabenta. Nessa linha tere mos mais uma vez de destacar Costa Neto, sem esquecermos por um deter minado período, do

saxofonista moçambicano Sérgio Gonçalves, na divulgação da Marrabenta. (Músico actualmente radicado na Inglaterra).

Como músico profissional, Costa Neto tem dignificado Moçambique por onde passa como no Festival de São Remo em Itália, numa altura em que actuou Ray Charles. No Canadá, no Brasil e há décadas um pouco por toda a Europa onde actua, ou acompanhando grandes nomes da música africana e internacional.

Incansável compositor e músico, Costa Neto destaca-se não só pelo seu virtuosismo na viola baixo, solo ou ritmo, no trombone de varas, percussão, mas também pela sua persistência na busca do aperfeiçoamento musical sem perder a essência, a raiz da verdadeira marrabenta e da música popular de Moçambique em geral. Nesse âmbito, tem feito ‘viagens de estudo’ a Moçambique ainda que traga na memória um registo musical assinalável.

Por outro lado, pouca gente deve estar lembrada de que antes de 1975 a nossa Marrabenta já era moçambicana do Rovuma ao Maputo, e além do idioma ronga urbanizado, era cantada em sena, guitonga, nhúngue, chuabo, emacuá, shangane, em português e ainda, bem ou mal “copiada” por músicos angolanos, italianos, portugueses, e cubanos na década de 1960/1970.

A salsa de Miami (E.U.A) é neta da Marrabenta por isso se chama de ritmo *El Mozambique*. No entanto, a Marrabenta seria praticamente proibida nos

anos do ‘medo’ (1975-1990), por ser considerada “não revolucionária.” O próprio Fany Mpfumo na famosa “Operação Produção” - de triste memória - foi detido, acusado de improdutivo. Pois «ser artista, cantor ou músico urbano era ser reaccionário». Esperavam-no umas tantas semanas de viagem de camião de mais de dois mil quilómetros, para os ditos campos de reeducação de Niassa, no norte de Moçambique. No grupo, milhares de companheiros e companheiras de infortúnio, muitos dos quais nunca mais regressariam aos lares de origem. Fany Mpfumo seria salvo *in extremis* por intervenção da esposa de Nuno Caliano, que alertada da sua detenção correu para o local - antigo Bar Vasco da Gama na Avenida de Angola, convertido em central dos grupos «dinamiza / dores» onde era concentrada a população detida. Ela convence os responsáveis «do processo revolucionário» em libertar o rei da Marrabenta Fany Mpfumo. Desconheciam o seu valor em 1975.

[No livro *Moçambique, Feitiços, Cobras e Lagartos* esse tema é abordado com alguma propriedade no Capítulo XIX - História da Mafalala e da Marrabenta - *Gabriela da Mafalala, enfeitada, despe-se na via pública*. Página 123. Disponível também num dos meus dois vídeos para televisão de 1999, colocado no **YouTube** em **Kraveirinya TV – Crónicas de Ontem e de Hoje**]

Anexo: Costa Neto, audio.

Kale Ka Mina Marrabenta

<http://palcoprincipal.sapo.pt/costaneto>



Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão **SIM**, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax E-mail

Individual () Institucional ()// 2013

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00